

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CAMPUS SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Helena Inocência

A contação de histórias na Educação Infantil

Sorocaba

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS CAMPUS SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Helena Inocêncio

A contação de histórias na Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba

2023

Inocência, Maria Helena

A contação de histórias na Educação Infantil / Maria Helena Inocência -- 2023.
30f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos
Lombardi
Banca Examinadora: Rafael Romeiro Doin, Marcos Clóvis
Fogaça
Bibliografia

1. Contação de histórias; . 2. Reconto; . 3. Educação Infantil.. I. Inocência, Maria Helena. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 21/2023/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso
Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA HELENA INOCÊNCIO

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 05 de setembro de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. ^ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Dr. ^ª
Membro da Banca 1	Prof. ^º Rafael Romeiro Doin, M.e
Membro da Banca 2	Prof. ^º Marcos Clóvis Fogaça, M.e



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 05/09/2023, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1152428** e o código CRC **6A6B4364**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.029775/2023-08

SEI nº 1152428

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

DocuSigned by:
Rafael Romeiro Doin

Prof.^º Rafael Romeiro Doin, M.e

DocuSigned by:
Prof.^º Marcos Clóvis Fogaça, M.e

Prof.^º Marcos Clóvis Fogaça, M.e

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para os meus avós e para a minha mãe. Eles não estão mais entre nós, mas tenho certeza de que estão muitos orgulhosos de mim. Queria que estivessem aqui comigo para celebrar essa conquista tão importante, onde me torno uma professora capaz de atuar na docência como forma de resistir ao sistema opressor e transformar os contextos por meio do saber.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, por iluminar o meu caminho e por me dar força para continuar os meus estudos.

A minha família, que sempre me apoiou nas horas mais difíceis, me conforta com suas palavras de carinho. Agradeço, principalmente, a minha prima Iasmim. Se não fosse por ela eu não teria conseguido cursar o ensino superior.

Aos meus amigos especiais, Jose Carlos, Jotair, Letícia, que me ajudaram e me incentivaram para que terminasse o mais rápido possível. Aos meus colegas de grupo, Ananda, Jair, Catarina, Regiane, Tatiane e Thais Helena.

Agradeço aos docentes que contribuíram na minha formação acadêmica.

Reconheço e faço as devidas honrarias a todos aqueles de alguma forma me passaram energias positivas e me incentivaram a terminar. Foi difícil terminar esse longo período, pois tive bastantes empecilhos para que este momento fosse adiado, mas, com fé em Deus, eu consegui chegar ao fim desse ciclo.

Com muito amor às crianças e à Educação Infantil permaneci na pedagogia e o que eu puder fazer para contribuir, irei fazer. Agradeço, em especial, às minhas irmãs, tia e prima que sempre estiveram segurando a minha mão nos momentos difíceis.

Percorrer esse caminho não é fácil, mas com bastante perseverança consegui me manter firme no foco de me formar.

EPÍGRAFE

“Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida”

Fernando Brant e Milton Nascimento. *Maria, Maria*. In: Clube da Esquina 1 e 2,
Gravadora: EMI, 1972.

RESUMO

INOCÊNCIO, Maria Helena. A contação de histórias na Educação Infantil. 2023. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, 2023.

O trabalho tem como tema central a importância de contar histórias na Educação Infantil sendo organizado da seguinte maneira: no memorial é exposto o contexto para a escolha do objeto, partindo da minha experiência como estagiária. Na metodologia é apresentado o procedimento de levantamento bibliográfico. No referencial teórico converso com as referências procurando responder à questão-problema principal que é “Qual é a importância de contar histórias para as crianças na Educação Infantil?” e às questões decorrentes desta, que constituem os objetivos específicos: descobrir os motivos para contar histórias para as crianças na Educação Infantil; descobrir como o(a) professor(a) deve escolher as histórias e compreender qual é a importância do reconto ou recriação de histórias pelas crianças. Os resultados indicam que por meio da contação de história a criança embarca em uma aventura se colocando nela ao mesmo tempo como expectadora e como atuante, principalmente no momento do reconto feito pela própria criança, quando desenvolve suas próprias compreensões e percepções da realidade. A contação de histórias pode ampliar os sentidos das situações vividas pela criança, o acesso às culturas e ajudar professoras(es) a conhecerem as pluralidades narrativas que as crianças trazem para os contextos escolares.

Palavras-chave: Contação de histórias; Reconto; Educação Infantil.

ABSTRACT

INOCÊNCIO, Maria Helena. *Storytelling in early childhood education*. 2023. Undergraduate thesis (Licenciatura in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2023.

The work has as its central theme the importance of storytelling in Early Childhood Education and is organized as follows: the context for choosing the object is exposed in the memorial, based on my experience as an intern. The methodology presents the bibliographic survey procedure. In the theoretical framework, I talk to the references trying to answer the main question-problem which is “What is the importance of storytelling for children in Early Childhood Education?” and the questions arising from this, which constitute the specific objectives: discover the reasons for telling stories to children in Early Childhood Education; discover how the teacher should choose the stories and understand the importance of retelling or recreating stories by children. The results indicate that through storytelling, the child embarks on an adventure, placing herself/himself in it at the same time as a spectator and as an actor, especially at the time of the retelling made by the child, when she/he develops her/his own understandings and perceptions of reality. Storytelling can broaden the meanings of situations experienced by the child, access to cultures and help teachers to get to know the narrative pluralities that children bring to school contexts.

Keywords: Storytelling; Retelling; Early childhood education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – SCIELO	19
Tabela 2 – BIBLIOTECA UFSCAR.....	19
Tabela 3 – GOOGLE SCHOLAR	19
Tabela 4 – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFSC.....	20
Tabela 5 – TESES DISSERTAÇÕES USP	21
Tabela 6 – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UCS.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFSCar: Universidade Federal de São Carlos

SciELO: Scientific Electronic Library Online

BTDT: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

USP: Universidade Federal de São Paulo

UCS: Universidade de Caxias do Sul

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

EMI: Electric and Musical Industries Limitada (gravadora)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	CAPÍTULO I. MEMORIAL	14
3.	CAPÍTULO II. METODOLOGIA.....	19
4.	CAPÍTULO III. QUADRO TEÓRICO: TECENDO O SABER.....	22
4.1	Por que contar histórias para as crianças?.....	22
4.2	Como escolher histórias?.....	23
4.3	O reconto ou recriação de histórias pelas crianças.....	25
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema de pesquisa relacionado à importância de contar histórias para as crianças na Educação Infantil, surgiu durante o período em que estive estagiando em uma creche na qual percebi que se utiliza muito pouco da contação de história. Isso me fez levantar a pergunta-problema do trabalho, “qual é a importância de contar histórias para as crianças na Educação Infantil?” e mais três indagações decorrentes desta: por que contar histórias para as crianças? Como escolher as histórias? Qual a importância do reconto ou recriação das histórias e narrativas pelas crianças?

Apresentar histórias o quanto mais cedo para as crianças é de grande importância para o aprendizado, com inúmeras contribuições para o desenvolvimento social, motor, criativo e emocional. Máximo Esteves (1998, p.125) relata: “O prazer que a criança tem de ouvir e contar histórias é um claro indicador de que a fantasia e a imaginação são muito importantes para ela conhecer e compreender”. Através da viagem ficcional a criança se coloca no lugar do outro, vivendo a realidade daquela personagem, estabelecendo ponderações, resoluções de problemas, aprendendo com o diferente, novas realidades, contextos e ajudando a fomentação de valores éticos e morais que farão um adulto mais consciente do senso coletivo e crítico de mundo.

A contação de histórias no cotidiano das creches proporciona acesso ao universo imaginário e cultural das próprias culturas das crianças e de histórias de outros povos, enriquecendo o trabalho pedagógico. É possível afirmar que a contação de história relaciona os problemas dos contos infantis com a realidade cotidiana de cada criança dentro do seu contexto sociocultural, gerando reflexões.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é o “Memorial” no qual compartilho da minha experiência e vivência atuante na escola durante o período acadêmico na qual me levaram a escolha do objeto de estudo. O segundo capítulo “Metodologia” apresenta os procedimentos metodológicos utilizados, contendo as tabelas referentes ao levantamento bibliográfico feito nas bases de dados selecionadas. O terceiro capítulo “Quadro Teórico” apresenta o suporte teórico do trabalho, os textos estudados e as reflexões desenvolvidas a partir da análise deles.

2. CAPÍTULO I. MEMORIAL: UMA CONSTRUÇÃO DE MINHA PRÓPRIA NARRATIVA

O interesse pelo tema nasceu da minha experiência como estagiária em uma creche. Lá me incomodava o fato de que tínhamos vários livros de histórias e que não eram usados pelas professoras. Poderiam servir de recurso pedagógico, criando o hábito e o interesse pela literatura, fazendo o olhar de mundo da criança se expandir. Penso que daquela forma a instituição de ensino estava inibindo essa prática.

Contando um pouco sobre minha realidade e minha trajetória na vida escolar, falo do quanto a falta de incentivo pode prejudicar a formação adulta, no sentido acadêmico e profissional. Meu nome é Maria Helena Inocêncio, sou natural do estado do Pernambuco, passei a minha infância no sítio localizado no sertão nordestino, morava com os meus avós, não tínhamos creches e nem pré-escola, frequentamos a escola a partir dos setes anos de idade, éramos colocados em uma sala juntos com crianças de várias turmas (séries multisseriadas); portanto pequenos e grandes na mesma sala, uma professora ministrava as aulas.

Eu não gostava de ir para a escola por ser um ambiente onde por todos estudavam juntos a professora não conseguia dar atenção. Sempre com um jeito autoritário e ensino tradicional que não me despertava ânimo. Crianças maiores tentavam ensinar as menores. Os conteúdos eram enfatizados somente para as maiores; nós, pequenas, ficávamos num segundo plano, talvez por ter mais tempo para aprimorar, levando em consideração que a realidade educacional naquela época, no lugar de onde eu vim era bem precário.

Por outro lado, tive acesso a inúmeras brincadeiras que me ajudaram a expandir meu cognitivo, afinal de contas um sítio é cercado de uma atmosfera de aventura que as crianças adoram desbravar. Não passava carros; podíamos brincar nas estradas juntos com os meus primos e amigos, no entanto muitas crianças tinham que ajudar seus pais no trabalho. Eu mesma adorava ir com meu avô buscar água no rio. Não tínhamos água encanada e energia elétrica, mas eu conseguia extrair o lado bom dessa realidade.

Na época para ficarmos informados o nosso acesso era ao rádio com pilhas. Nossas noites eram iluminadas pela claridade da lua, usávamos lamparinas para clarear dentro de casa. Naquela época nossa principal tarefa era sobreviver e encontrar luz em meio ao caos que essas situações provocavam. Ao me deparar com o ensino acadêmico percebi que essa vivência me fez encarar a educação como uma importância maior do que algumas pessoas que possam não ter passado pelas mesmas dificuldades que eu passei.

Quando entrei na faculdade em 2014 comecei a estagiar em creches municipais, e trabalhei em duas cidades uma em Salto de Pirapora e outra em Sorocaba. Em Salto de Pirapora, onde fiquei por um ano, às vezes uma professora trazia uma história. Então, a transformávamos em um teatro para apresentar para as crianças.

Já em Sorocaba uma das salas da creche tinha um projeto no qual a criança escolhia um livro de contos e levava para casa para ler com os pais. Depois de dois dias trazia de volta o livro, um desenho no caderno e recontava a história do seu jeito para os(as) amigos(as). Percebi que nem toda as crianças ficavam à vontade para contar, pois tinham vergonha. Algumas se saíam melhor.

Em relação à esta ação de leitura feita pela professora, posteriormente, ao estudar para a realização deste trabalho, pude compreender que existem diferenças entre ler uma história e contar uma história. Vanessa Marconato Negrão (2021) explica que em uma contação o(a) narrador(a) se vale de mais recursos que estão para além da leitura, que vão além da voz, como: vestimentas, fantasias, fantoches, bonecos e tantos outros objetos. No caso da contação de história, a presença do livro não é essencial. A história pode vir antes, lida pelo(a) contador(a) previamente e interpretada por ele(ela) para as crianças. Conforme afirma Negrão (2021, p. 98):

Se assim for, ele usa seu próprio repertório, sua memória, suas referências. Já a leitura se constitui de signos e imagens criados na mente de quem a recebe. Quando lemos para uma criança e o fazemos de forma integral, sem substituir palavras ou ocultar partes do texto, ampliando o nosso vocabulário e o vocabulário de quem ouve. Entramos em contato com o repertório cultural de outra pessoa, recebendo suas referências de leitura do mundo. É importante lembrar que a contação não é uma contraposição a leitura e sim se constituem de objetivos diferentes.

No projeto de outra sala, com crianças de idade menor que o relato da primeira sala de Sorocaba, a professora escolhia o mesmo livro para todas as crianças, e elas faziam um desenho com tintas, relacionado ao que mais gostaram da história lida. A professora dava para cada criança um prato de plástico para servir como suporte para a pintura, que era feita em casa com os pais, pois ficavam alguns dias com o livro.

Eu percebia que ambas as professoras estavam procurando por alguma forma de cada criança poder se expressar, por desenhos que não precisavam ser perfeitos, por dramatização e movimentação pela criança, podendo narrar o que mais lhe agradou na história. Elas possibilitavam uma complementação do ato de recontar a história e as crianças recontavam dos seus jeitos o que elas mais as encantaram.

Apresentar a história o quanto mais cedo para as crianças, é muito importante para o aprendizado. São inúmeras contribuições, das quais consigo destacar: a ampliação de repertório, com acesso a histórias/obras clássicas e de relevância artística, que as crianças não tinham acesso se não fosse pelos livros da escola; o desenvolvimento cognitivo, incluindo espaço para observar seus sentimentos, frustrações, descobertas, solucionar problemas, se colocar no lugar do outro; o desenvolvimento motor, brincando de imitar o andar do cavalo que transporta o príncipe, criando em seu corpo as diferenças entre o sapo e o morcego, explorando os sentidos dos sons, das texturas, dos movimentos do corpo com criatividade, entre outros.

De acordo com Coelho (2000, p. 84) “As histórias contribuem para que a criança entre em contato de maneira lúdica com diversas formas de sentir e ver o mundo, bem como, a ajuda lidar com questões de aspectos emocionais, sociais, intelectuais, entre outras questões”. Uma criança da turma da professora que pedia para desenharem uma pintura no prato, fazia a pintura de uma maneira impecável, cheia de detalhes do cenário da história (rio, árvore, nuvens) e como a maioria desenhava os personagens principais, foi perceptível que essa criança gostava de explorar o espaço, talvez por ser um lugar que remetesse a onde ele morava.

Como nas realidades escolares que presenciei as histórias eram muito pouco exploradas, penso que esse recurso didático deveria ter sido mais aprofundado, incluindo rodas de conversa para as crianças poderem somar elementos, fazer a história “ter a cara delas”, pois isso seria um desafio interessante. Pude notar que as crianças tinham dificuldade para resolver problemas básicos do dia a dia observando essa atividade como: lidar com os “nãos”, frustrações, noções de coletivo. Penso que as histórias podem ajudar a entender que existe uma pluralidade infinita de gente que mesmo pensando diferente deve ser respeitada, que existe sua vez para falar e se colocar, que devemos contribuir para o coletivo, a falta de elementos e coerência para a criança sair da sua zona de conforto e se colocar em outras realidades. Uma crítica que faço é que ambas as professoras tinham o hábito de deixar tudo meio pronto, não saíam de suas didáticas já conhecidas e tradicionalistas, deixando as crianças mais apáticas e dependentes de adultos.

Por esses motivos, penso que trabalhar a contação de histórias dentro das creches é primordial principalmente quando estamos falando de crianças pequenas, pois é desde cedo que adquirimos intimidade com o universo imaginário. A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil e sua prática incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o futuro hábito da leitura.

O documento VII Plenarilha – Brincando e Encantando com Histórias (2019. p. 19), fala sobre a evolução do ato de contar no crescimento das crianças:

A importância do convívio das crianças com as histórias, primeiro como ouvinte e em seguida criando suas próprias narrativas é incontestável. É a combinação dos diferentes elementos presentes nas histórias ouvidas na infância e em suas vivências, que as constituem como seres humanos, pertencentes a uma comunidade.

As crianças inseridas nesse contexto desde cedo possuem um repertório vasto para explorar linguagens, gestos, tons e se comunicarem com mais clareza fazendo os adultos entenderem sua forma de ver o mundo e ocorrer uma interação adulto-criança mais harmoniosa e rica. Considerando as dificuldades que enfrentei na minha jornada, espero que as crianças do tempo atual tenham direito de acesso à contação de histórias como forma de se desenvolverem com mais possibilidades.

3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa de caráter bibliográfico foram selecionadas algumas monografias e artigos relacionados ao tema da importância da contação de histórias na Educação Infantil, a fim de entender como as histórias estão sendo utilizadas nas escolas, no planejamento pedagógico e desenvolvidos em sala de aula.

Essa pesquisa tem como tema a contação histórias na Educação Infantil entendendo as histórias como algo que pode ampliar os sentidos das situações vividas pela criança e também ajudar professores(as) a conhecerem as pluralidades narrativas que as crianças trazem para os contextos escolares.

Tendo como questão-problema “Qual é a importância de contar histórias para as crianças na Educação Infantil?” procurei descobrir por que ler histórias para crianças contribuiu com as práticas pedagógicas. O objetivo principal é conhecer qual é a importância de contar histórias na Educação Infantil e os objetivos específicos são: descobrir os motivos para ler ou contar histórias para as crianças na Educação Infantil; descobrir como o(a) professor(a) deve escolher as histórias e, por fim, compreender qual é a importância do reconto ou recriação de histórias feita pelas crianças depois que elas apreciam a contação.

Usei algumas referências indicadas pela orientadora, como Línice Jorge (2003), Heloíse Gomes (2005) e Letícia Sodré (2017) e busquei suporte teórico nas seguintes bases dados:

- Scielo - <https://www.scielo.br/>;
- Pergamum que é o catálogo on-line das Bibliotecas da UFSCar que permite pesquisar livros, revistas, etc. nos acervos - <https://www.pergamum.ufscar.br/biblioteca/index.php>
- Google Scholar - <https://scholar.google.com>
- *Repositório Institucional* (RI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - <https://repositorio.ufsc.br/>
- *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* da Universidade de São Paulo <https://www.teses.usp.br/>
- *Repositório Institucional* da Universidade de Caxias do Sul - <https://repositorio.ucs.br/>

Selecionei 8 trabalhos entre TCC, artigos e dissertações com essa temática; os critérios utilizados para seleção foram: trabalhos recentes dos últimos 10 anos, coerência com a pergunta fomentadora, possibilidade de gerar questionamentos que condizem com a ótica do presente trabalho.

TABELA I – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE<https://www.scielo.br/>

SCIELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contação de história	9	0	
Histórias AND Educação Infantil	41	0	

TABELA 2 – Pergamum da Biblioteca UFSCAR<https://www.pergamum.ufscar.br/biblioteca/index.php>

Biblioteca Digital UFSCar			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contação de história	01	0	
Histórias AND Educação Infantil	03	0	

TABELA 3 – GOOGLE SCHOLAR

Google Scholar			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contação de história	30	1	Schreiber, Adriane, Rigliski. Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí; 2012.
Histórias AND Educação Infantil	10	0	

TABELA 4 – Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina
<https://repositorio.ufsc.br/>

Repositório Institucional UFSC			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contaço de história	192	5	<p>Tavares, Gabriella da Silva, Contaço de História na constituição da criança leitora: um diálogo com a literatura infantil; TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Pedagogia.11/2018.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka, Voz, presença e imaginação: A narração de histórias e as crianças pequenas. Universidade Federal de Santa Catarina.</p> <p>Cabral, Larissa Goedert. Os ambientes de contaço de história e o que eles podem dizer: a experiência de contar e ouvir histórias; em uma escola da rede estadual de ensino de Santa Catarina TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Pedagogia. 11/2017.</p> <p>Raulino, Clarice Ivone; Contaço de histórias para crianças; TCC (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.</p>
Histórias AND Educação Infantil	4484	1	<p>Durgante, Alexandra. Literatura na Educação Infantil: um instrumento educacional. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Infantil - primeira Edição – Pólo Chapecó, para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil. 14/04/2014.</p>

TABELA 5 – TESES DISSERTAÇÕES USP<https://www.teses.usp.br/>

Biblioteca de Teses e Dissertações da USP			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contação de história	9	1	SODRÉ, Letícia. Contação de histórias e diálogo na Educação Infantil: uma experiência educativa. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.48.2018.tde-11042018-124147. Acesso em: 2020-09-22.
Histórias AND Educação Infantil	0	0	

TABELA 6 – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UCS<https://repositorio.ucs.br/>

Repositório Institucional UCS			
Palavra-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Contação de história	35	1	Roger Andrei de Castro Vasconcelos. Contação de histórias: por que e como fazer. Exame de qualificação (Mestrando em Educação) - Universidade de Caxias do Sul. 2016.
Histórias AND Educação Infantil	461	0	

4. CAPÍTULO IV. QUADRO TEÓRICO – TECENDO O SABER

4.1 Por que contar histórias para as crianças?

Contar história para as crianças na Educação Infantil pode ser um instrumento pedagógico que provoca a curiosidade em saber mais sobre diversos assuntos sobre a própria história escolhida ou temas que surgem na história e as crianças manifestem interesse em desenvolver mais para além da história contada, que possam ajudá-las a lidar com algumas situações de suas vidas cotidianas. É preciso dedicar tempo na rotina para que isso aconteça.

A contação de história tem várias contribuições para as crianças da Educação Infantil, pois trabalha o emocional, a criatividade, o raciocínio lógico, atenção, concentração, a coordenação motora (principalmente nos momentos de reconto feito pela criança, quando ela usa de dramatização, imitação de personagens, desenhos ou pinturas criados sobre a história apresentada, ou ainda quando reconta narrando a história a seu modo), incentivando o imaginário da criança para desenvolver a sua própria narrativa, a lida com os medos, a empatia de se colocar no lugar do outro, o vocabulário. Histórias despertam a curiosidade também em querer saber sobre novas histórias, culturas de outros povos ou etnias.

As histórias abrem portas para entrarmos no mundo imaginário de cada criança, lhe dando a oportunidade de desenvolver a memória afetiva. Girardello (2003) afirma que garantir a riqueza da vivência narrativa nas creches e pré-escolas contribui para o desenvolvimento tanto do pensamento lógico das crianças como também de sua imaginação. A criança tem a ganhar experiência com esse universo imaginário desde cedo despertando a sua curiosidade de entender a literatura infantil e se deixando levar pela fantasia. Para Tavares (2018, p.23) “podemos considerar que o livro infantil ocupa um lugar privilegiado na formação integral das crianças, pois é ponto de encontro entre imaginação e a arte.”

Francisca Silva (2017) ressalta que a contação de histórias na Educação Infantil pode proporcionar o desenvolvimento cognitivo, motricidade, autoestima e lúdica. Durgante (2012) mostra que, além dos benefícios já expostos, a contação de histórias pode possibilitar uma superação das desigualdades sociais, dando subsídios para a resolução de conflitos internos pela criança, afinal as histórias podem gerar questionamentos de conduta que levam a refletir e se empoderar.

Para Línice Jorge (2003), a importância de contar histórias inicia com a reflexão sobre a crise da narrativa no mundo contemporâneo e o significado do próprio ato de narrar histórias. De acordo com esta autora, ao falarmos de contemporaneidade, nos vêm à lembrança a rapidez,

a aceleração, os toques intermitentes nos celulares, as presenças virtuais, uma diversidade imensa de meios de comunicação, porém, com raras exceções, temos ocasião de nos reunirmos “ao pé da fogueira”, isto é, sentar-se para participar de conversas com pessoas amigas. Neste mundo tão cheio de afazeres, estamos submetidos ao tempo dos apelos da sociedade consumista. A troca de experiências, do lembrado, do vivido, do aprendido, da escuta perde lugar. Ela afirma:

Na escola, torna-se cada vez mais visível a dificuldade do uso da palavra em sua dimensão narrativa, estética. O ritmo acelerado e as exigências das instituições escolares não permitem a instauração de uma temporalidade diferenciada exigida pelos contos. Além disso, merece atenção o uso que se faz das bibliotecas em geral e das salas de leitura existentes nessas instituições. A formalidade das pesquisas escolares produz condições desfavoráveis à narrativa e tira desses espaços a possibilidade que eles têm de ser espaços alternativos a toda essa panaceia de regras e formalidades. (Jorge, 2003, p. 96)

Concordando com Jorge (2003), penso que seja indispensável rever a importância de reintegrar a narrativa no cotidiano escolar, reconhecendo a contação como uma forma essencial de educação que recupera o prazer de contar, ouvir, ler e criar novas histórias.

4.2 Como escolher histórias?

Os livros são o recurso mais utilizado para a contação de histórias e são, de acordo com Vasconcelos (2017, p.25) “livres, podem ser acessados por diferentes públicos”. Contudo, cabe mais especialmente a professoras(es) a procura dos livros de histórias a serem utilizados na prática pedagógica na Educação Infantil. Conforme afirma Vasconcelos, eles e elas podem fazer busca nas bibliotecas das escolas que recebem acervos literários organizados para públicos específicos, formados por obras selecionadas, como por exemplo pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE. Tais títulos podem ser fonte de enriquecimento literário para a comunidade estudantil, com obras da produção literária existente, porquanto clássicos da literatura, obras contemporâneas e distintos gêneros.

Existem muitos livros interessantes e cativantes para as crianças, mas para que seja escolhida a história ideal é preciso pensar em dois aspectos importantes de acordo com Alessandra Roscoe, em entrevista para o Guia da VII Plenarilha da Educação Infantil (Brasília, 2019, p. 13):

As ilustrações (narrativa visual é primordial para completar a experiência leitora, os livros são a primeira experiência estética dos bebês, talvez, o primeiro museu, não podemos oferecer a eles o óbvio) e, por último e não menos importante, o livro como suporte (é preciso pensar nos detalhes todos

do design, como as páginas vão ser viradas, que elementos vão capacitar uma melhor experiência leitora).

Com relação à escolha de histórias, Riglisk (2012) considera importante considerar que as crianças bem pequenas se interessam pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as. Por isso é importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, para a criança experimentar todas as formas seus sentidos (tato, olfato, visão...), de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. Mesmo após a contação pela professora, é significativo que as crianças possam ter o contato com os livros para tocá-los, vê-los por mais tempo e com calma, despertando suas ideias próprias, criatividade e imaginação.

Com isso, podemos entender como critério de escolha, tanto os temas e conteúdo das histórias, os interesses da própria criança, como também as diferentes apresentações dos livros: as cores, formas e figuras, tipos de papel ou outros materiais de que são feitos.

Outro aspecto que pode influenciar na escolha, seria algo relacionado à emoção ou gosto do(da) professor(a). De acordo com Riglisk (2012), sentir algo especial pelo conto é um elemento importante, porque só poderemos contar bem uma história quando ela nos toca de forma especial, quando faz vibrar alguma coisa dentro de nós. Então, é primordial que ao ler uma história, possamos observar se o conto narrado desperta alguma emoção ou sentimento, para que faça sentido na hora de contar para as crianças.

No Guia da VII Plenarinha da Educação Infantil (Brasília, 2019), em relação à escolha de livros para a faixa da primeira infância, Alessandra Roscoe afirma que é recomendável considerar:

Livros com textos em verso, poemas, parlendas, cantigas, são sempre muito bem-vindos. É preciso que se entenda o bebê e a criança na primeira infância, como seres plenos e cheios de potencial, achar que eles são menores ou incapazes de compreender as leituras mais complexas é um grande erro. Eles são seres poéticos e têm uma capacidade muito maior do que nós adultos, de transitar pelo mundo simbólico. É um erro achar que só livros de morder, sem texto e cheios de diminutivos, formas ou frases soltas, são os que os bebês gostam. (Brasília, 2019, p. 13)

A mesma entrevistada avisa que precisamos ter um olhar crítico na procura das histórias, pois apesar de algumas pessoas pensarem que livro para bebês é apenas “livro de formas e sons, com ilustrações ultrapassadas, repletas de crianças sorridentes, sol com carinho, nuvens coloridas sorrindo e coisas do gênero” (Brasília, 2019, p. 13), existem produtos ruins no mercado. Roscoe afirma que prateleiras das livrarias e mesmo o acervo das escolas estão repletos de livros ruins também, por isso, nós mediadores(as) temos o papel de garimpar.

É importante também considerar a importância da diversidade na escolha das histórias que serão contadas para as crianças, levando em conta as leis 10.639/2003 (Brasil, 2003) e 11.645/2008 (Brasil, 2008) que tornam obrigatório o ensino da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Para isso, o(a) professor(a) deverá também procurar ampliar seu repertório buscando por bons livros infanto-juvenis de autoras(es) negras(os) e indígenas, com histórias negro referenciadas e personagens negras e indígenas, a fim de que possa respeitar as crianças e suas múltiplas infâncias, bem como contribuir com a construção da educação antirracista.

Isto visa atender a demandas da população afrodescendente no sentido de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, tal como propõem as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana (Brasil, 2004) em relação à inclusão nos currículos da produção de conhecimentos, formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e identidade valorizada.

4.3 O reconto ou recriação de histórias pelas crianças

Entendendo a infância como o período compreendido entre zero a doze anos, o ser humano nessa fase, passa por inúmeros processos químicos, físicos, psicológicos que o desenvolvem para a vida adulta; são necessidades, valores, aprendizados em sociedade que levam a formação da personalidade, caráter, que imprimem e codificam transformações pertinentes a um período de vida que tudo causa mais curiosidade.

Sabendo que a infância é um período de muitas descobertas, a escola tem a tarefa de ser um lugar de exploração e construção de conhecimentos pelas crianças, dando a elas acesso a muitos saberes do mundo e das coisas que as cercam.

Conforme a ótica de Vasconcelos (2017) a contação de histórias deve partir de dentro do espaço familiar, no entanto com o advento da internet e os compromissos cada vez mais intensos da rotina de um mundo globalizado, as crianças não têm conseguido essa troca com a família, como seria desejado. Tem ficado com a escola, em muitos casos, o compromisso de dar acesso aos textos literários.

A literatura possibilita transformação, e a contação de histórias estabelece caminhos possíveis que podem acontecer no espaço familiar, quando o adulto resguarda um tempo para uma relação afetuosa com o filho. Contudo, vivendo hoje em uma sociedade cada vez mais carregada de atividades e compromissos, o hábito da leitura, do momento da contação de histórias, fica quase tão somente renegado ao espaço escolar. A escola é o espaço mais adequado para este encantamento entre livro e leitor, entre histórias lidas e vividas, trilhando um mesmo caminho no qual ambas, escola e literatura, ajudam-se mutuamente. (Vasconcelos, 2017, p. 57)

Entendo a contação de histórias um conjunto de narrativas com seres, fantasias e acontecimentos que apresentam um narrador presente ou não na história, personagens e enredo (trama), que poderá ser ampliada pela perspectiva de mundo da criança que irá recontá-la. A pesquisa de Francisca Silva (2017) referente à contação de histórias na Educação Infantil salienta que mesmo não sabendo ler e escrever, a criança é capaz de adquirir conhecimentos que poderão contribuir para uma consolidação de aprendizados.

A criança mesmo não dominando o código escrito, sendo de fato que ainda não sabe ler e escrever, mas ouve histórias e contato com livros desde cedo, consegue identificar aprendizados relacionadas à escrita e a leitura no ambiente social. Assim, alfabetização e letramento são métodos distintos, porém precisam se fundir para que o indivíduo venha adquirir uma alfabetização plena. (SILVA 2017, p 35).

No reconto ou recriação da história, a criança irá contar a história reconstruindo-a como desejar, a partir de suas referências pessoais e culturais, acrescentando elementos que podem modificar o enredo, o rumo, como num telefone sem fio. A história recontada pelo imprevisto da criança dá reviravoltas. Gomes (2005) explica que em um reconto não é preciso se prender à fidelidade da história, mas possibilitar voos às crianças. Segundo esta pesquisadora, a importância do reconto livre está em unir e permitir sonhos, brincadeiras e imaginação, pois a leitura convencional é fundamental, mas não é a única. Então, é preciso agregar outros sentidos às histórias, o que não precisa ser feito somente de forma verbal.

Os benefícios do reconto envolvem a capacidade de ruptura de perspectivas, o movimento entre a escuta, a imaginação e escolha pela criança daquilo que ela deseja repensar, recriar ou transformar. Cabe ao(à) professor(a) da Educação Infantil buscar maneiras de criar tempos, espaços e fazeres para que as crianças sejam livres para recontar cada história como desejam, se de fato desejarem.

De acordo com Durgante (2012) a literatura na Educação Infantil é um instrumento educacional que possibilita um reencontro a sua realidade e uma recriação do seu meio, por meio da qual ela se apropria da história para gerar indagação e através dos valores adquiridos repensar suas práticas.

Desta forma é imprescindível que a criança tenha contato com o fantástico, com o belo, mas necessita também estar em contato com o mundo real, a literatura também dá acesso a situações reais da vida, da realidade e da vivência, de fatos ligados a cultura, ao cotidiano e a vida social, pois muitos autores conseguem através de suas histórias inserir a criança contextos culturais e sociais, fornecendo situações que as façam refletir e interpretar o mundo que as cerca, conseguindo ao mesmo tempo, respeitar sua imaginação e estimular sua consciência crítica. (Durgante, 2012, pág. 9).

Explorar a contação de histórias é um caminho que a princípio pode não ser inovador, porém a quando o(a) professor(a) abre espaço para o relato pela criança, possibilitando que expresse as suas percepções, seu modo de ver, compreendendo não só os conteúdos da história, mas suas reinvenções.

Tanto Abramovich (1997) como Heloise Gomes (2005) – que investigou as narrativas das crianças nos momentos em que estas se apropriam das informações e criam seus próprios relatos – verificaram que o relato pelas crianças colabora na relação ensino-aprendizagem. Elas afirmam que ao escutar histórias, as crianças formam uma opinião própria sobre as histórias, formulam critérios, criticam o autor, o ritmo, os personagens, constroem as autorias e identidades. Diante de uma história, as crianças se utilizam de elementos vivenciados, experimentados e conhecidos para elaborar outras ideias e sentimentos.

Com base em conceitos de Jerome Bruner da psicologia cultural, Gomes afirma que ao relatar, as crianças unem os enredos das histórias às suas próprias experiências, unindo duas dimensões (a ficcional e a real), dando significados mais verdadeiros às histórias. Gomes (2005, p. 50) afirma:

Separar o que se diz do que se faz é má filosofia, má antropologia, má psicologia, pois, numa psicologia de orientação cultural, dizer e fazer representam unidades funcionais inseparáveis (Id. *ibid.*). Daí a importância de as crianças recontarem sua própria história, apropriando-se dos seus significados e acrescentando suas experiências.

A pesquisa de campo realizada por Gomes (2005) foi em uma escola municipal de Educação Infantil de São Paulo com algumas professoras que gostariam de aprimorar as práticas do contar histórias. Gomes (2005) verificou que as professoras consideram o momento do relato pelas crianças muito prazeroso, que fazer o relato não só em momento coletivo, mas também cada criança ou em duplas, ajuda a dar mais atenção, que uma mesma história contada de formas diferentes não cansa, ao contrário, traz diferentes significados para as crianças e que é muito importante fazer com que o relato seja parte da rotina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a minha vivência na Educação Infantil percebi o quanto os(as) professores(as) não exploravam ou utilizavam muito pouco a contação de histórias para as crianças, nem no sentido de entretenimento, nem como um instrumento didático para explorar as inúmeras camadas da aprendizagem da criança no mundo que a cerca.

Retomando as questões levantadas para a realização da pesquisa – por que ler histórias para as crianças? Como escolher as histórias? Qual a importância do reconto ou recriação das histórias e narrativas pelas crianças? – pude observar que através da contação de história a criança embarca em uma aventura se colocando ao mesmo tempo como expectadora e como protagonista, conseguindo desenvolver pensamentos que a personagem teria ou mesmo problematizar situações expostas nas histórias para desenvolver suas próprias compreensões e leituras da realidade.

Verifiquei que a contação de histórias e o momento de reconto pela criança auxiliam no enriquecimento da oralidade, das linguagens expressivas e culturais, do aspecto sensório motor, valorizando a forma da criança de pensar e agir no mundo que as envolve. Isto é, na medida em que elas se sentem estimuladas a interpretar, gerar questionamentos e entendimentos de mundo próprios, ampliam suas visões de mundo e se sentem mais seguras para aprender.

No momento de cada criança recontar a história que apreciou não é preciso que se prenda à fidelidade da história, mas sim que voos da sua imaginação sejam respeitados. A importância do reconto livre está em unir e permitir sonhos, brincadeiras e imaginação, pois a leitura convencional é fundamental, mas não é a única que deve existir. Então, é preciso agregar outros sentidos às histórias, o que não precisa ser feito somente de forma verbal. As crianças precisam brincar de dramatizar as histórias, dançá-las, cantá-las, desenhá-las.

Enquanto estudante de Pedagogia, percebi a importância da contação de histórias como forma das crianças conseguirem compreender de maneira verdadeira para elas as inúmeras circunstâncias que a vida apresenta. No reconto as crianças são capazes de fantasiar, explorar personagens no corpo, dar um colorido e uma identidade própria a cada história ouvida e imaginada. Aprendendo um pouco podemos ensinar outro pouco, fazendo nosso melhor para transformar a realidade vigente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 02.Jan.2023

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais> Acesso em 13.Nov.2022

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em 02.Jan.2023

BRASÍLIA. Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação. **VII Plenarinha – Brincando e Encantando com Histórias**. Brasília, abril/2019. Disponível em: [guia_vii_plenarinha_9abr19.pdf](http://educacao.df.gov.br/guia_vii_plenarinha_9abr19.pdf) (educacao.df.gov.br). Acesso em: 15/08/2023

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

DURGANTE, Alexandra. **Literatura na Educação Infantil: um instrumento educacional**. 2012. TCC (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130476> Acesso 28/04/2022.

GIRARDELLO, Gilka, **Voz, presença e imaginação: A narração de histórias e as crianças pequenas**. 2003 Artigo Anped (Pós-Graduação) - Faculdade de Educação Universidade Santa Catarina. <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/gilkagirardello>. Acesso em: 20/02/2021

GOEDERT, Larissa Cabral. **Os ambientes de contação de história e o que eles podem dizer: a experiência de contar e ouvir histórias**. 2017. TCC (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196369>. Acesso em 18/09/2020

GOMES, Heloíse Soares. **Narrativas infantis: contribuição para a autoria da criança**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

JORGE, Línice da Silva. **Roda de histórias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar histórias**. In: Nicolau, Marieta Lúcia Machado e Dias, Marina Célia Moraes (orgs). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003, p. 95-112.

NEGRÃO, Vanessa Aparecida Marconato. **“Se eu tivesse dinheiro eu comprava livros”:** mundos possíveis na prática da literatura em cotidianos escolares. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021. Disponível em:

<https://uniso.br/mestrado-doutorado/educacao/dissertacoes/2021/vanessa-aparecida-marconato-negrao.pdf> Acesso em: 21.julho.2023

RAULINO, Clarice Ivone. **Contação de histórias para crianças**. 2011 TCC (Graduação) - Faculdade de Educação. Universidade de Santa Catarina, Santa Catarina. 2011. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121180>. Acesso em: 28/04/2022

RIGLISK, Adriane Schreiber. **Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância**. 2012. TCC (Graduação) - Faculdade Educação, Universidade Rio Grande do Sul, Rio Grande Do sul, 2012. <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1619>. Acesso em: 28/04/2022

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. **A importância da contação de histórias na Educação Infantil**. 2017 Tcc (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade da Paraíba. Paraíba 2017. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4094>. Acesso em: 01/08/2023

SODRÉ, Letícia. **Contação de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.48.2018.tde-11042018-124147. Acesso em: 2023-08-15.

SOUZA, A. M. Francisco, O. B. (2017). Contação de história: Um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 14(1), 40–51. Recuperado de <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1919>. Acesso em:15/08/2023

TAVARES, Gabriella da Silva. Contação de História na constituição da criança leitora: um diálogo com a literatura infantil. 2018, TCC (Graduação) - Faculdade de Educação, Universidade Santa Catarina, Santa Catarina, 2018. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196993>. Acesso em: 18/09/2020

VASCONCELOS, Roger Andrei de Castro. Contação de histórias na perspectiva de professoras contadoras: possibilidades de atuação. 2017 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul. 2017. Caxias Do Sul, 2017. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3755>. Acesso em :17/09/2020